



AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO PACIENTE CRÍTICO APÓS ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CANOAS



Rodrigues TB*, Lino MO, Fogassi AF, Santos LJ
 Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

INTRODUÇÃO

O paciente crítico internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), apresenta comprometimentos importantes como a fraqueza muscular, devido a vários fatores, sendo um deles a imobilidade no período de internação. Essa fraqueza adquirida na UTI pode afetar diretamente na funcionalidade e qualidade de vida desse indivíduo, podendo persistir por longos anos após a alta hospitalar.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a funcionalidade após o período de internação na UTI e comparar com o momento da alta hospitalar.

METODOLOGIA

- ✓ Estudo de coorte prospectivo
- ✓ Pacientes críticos internados na UTI do Hospital Universitário de Canoas, no período entre março e julho de 2017. De ambos os sexos, acima de 18 anos, internados na UTI adulto por mais de 24 horas.
- ✓ Escala de Estado Funcional em UTI (FSS-ICU) como ferramenta na avaliação da função física.
- ✓ Realizadas duas avaliações, nos seguintes momentos: até 48 horas após a alta da UTI e no dia da alta hospitalar.
- ✓ Foram coletados dados pessoais como nome, idade, sexo, data de internação no hospital e na UTI e diagnóstico médico através do prontuário.

RESULTADOS

No período de estudo foram incluídos 32 pacientes, com idade média de 60,5 anos, tempo médio de internação na UTI de 5,2 dias e média de 17,7 dias de internação hospitalar. Os resultados iniciais foram analisados através do teste estatístico Wilcoxon (nível de significância $p < 0,05$).



Figura. Avaliação da funcionalidade com a escala FSS- ICU. 1ª avaliação em azul e a 2ª avaliação em laranja.

Na primeira avaliação a pontuação média foi de 21,1 e na segunda avaliação 26,4 ($p=0,049$).

CONCLUSÃO

Conforme os resultados preliminares apresentados, a funcionalidade do paciente de acordo com a FSS-ICU mostrou-se melhor no momento de alta do Hospital Universitário em relação à alta da UTI. Assim, percebemos a necessidade de protocolos de mobilização precoce voltados para o período de internação na UTI.

REFERÊNCIAS

CHRISTAKOU, A. et al. Functional Assessment Scales in a general intensive care unit. Hospital Chronicles, v. 8, n. 4, p. 164-170, 2013.
 SILVA, V. et al. Versão brasileira da Escala de Estado Funcional em UTI: tradução e adaptação transcultural. Rev Bras Ter Intensiva. v. 29, n. 1, p. 34-38, 2017.